

NOTA TÉCNICA

Produção e comercialização de produtos agrícola através de mercado institucional no município de Vieirópolis/Pb

Manoel Chagas de Oliveira¹, Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz², Ronildo Roberto de Oliveira³, Bruno da Silva⁴

Resumo: O objetivo do estudo foi avaliar a produção e a comercialização de produtos agrícola em transição agroecológica, tendo como foco principal o mercado institucional: PAA – Programa de Aquisição de Alimentos. Para avaliar a produção e a comercialização foram selecionados 12 (doze) agricultores familiares envolvidos no programa, residentes no Sítio Riacho dos Xavieis, zona rural do município de Vieirópolis/PB, onde essas famílias realizam plantio de hortaliças e fruteiras para comercialização através do PAA na modalidade doação simultânea. O público envolvido são agricultores de baixa renda inseridos no cadastrado único de programas sociais do governo federal (CADUNICO), com Declaração de Aptidão ao Pronaf – (DAP) ativas e que tem acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). A obtenção dos dados ocorreu mediante a realização de visitas, reuniões, entrevistas e acompanhamentos às unidades de produção. Na execução dos 3 (três) projetos, verificou-se uma adesão tímida dos agricultores familiares da comunidade ao programa, por consequência o montante de recursos aplicados apresentou-se baixo devido a limitação do valor individual por agricultor/DAP/ano (R\$4.500,00 a 6.500,00) e os preços pagos por alguns produtos inferiores ao mercado aberto. Entretanto, constata-se diversificação de produção e comercialização: Projeto I – 19 produtos, projeto II – 32 produtos e projeto III – 24 produtos, além de agregação de valor com a transformação de produtos in-natura em bolos, doces e polpas. Em comparação com a evolução a nível nacional observou-se evolução nos seguintes aspectos: recursos aplicados, números de agricultores e quantidade de alimentos comercializados/doados. A comercialização institucional é um importante alternativa para o escoamento da produção agrícola e a melhoria de renda dos agricultores familiares.

Palavras-chave: Produção agroecológica; agricultores familiares; comercialização; mercado institucional.

Production and commercialization of agricultural products through an institutional market in the municipality of Vieirópolis/Pb

Abstract: The objective of the study was to evaluate the production and commercialization of agricultural products in agroecological transition, focusing mainly on the institutional market: PAA - Food Acquisition Program. To evaluate the production and commercialization were selected 12 (twelve) family farmers involved in the program, residents in Sítio Riacho dos Xavieis, rural area of the municipality of Vieirópolis / PB, where these families planted vegetables and fruit trees for marketing through the PAA in modality of simultaneous donation. The public involved are low-income farmers enrolled in the federal government's single cadastres (CADUNICO), with a Statement of Aptitude to Pronaf - (DAP) and have access to the National Program for Strengthening Family Agriculture (PRONAF). The data were obtained through visits, meetings, interviews and follow-ups to the production units. In the execution of the 3 (three) projects, there was a timid adherence of the community farmers to the program, consequently the amount of resources applied was low due to the limitation of the individual value per farmer / DAP / year (R \$ 4,500, 00 to 6,500.00) and the prices paid for some products inferior to the open market. In the meantime, production and marketing diversification can be seen: Project I - 19 products, project II - 32 products and project III - 24 products, besides value added with the transformation of in-natura products into cakes, sweets and pulps. Compared to the evolution at national level, the following aspects were observed: resources applied, numbers of farmers and amount of food marketed / donated. Institutional marketing is an important alternative for the flow of agricultural production and the income improvement of family farmers.

Keywords: Agroecological production; family farmers; commercialization; institutional market.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/01/2020; aprovado em 07/04/2020

¹* Licenciado em Ciências agrárias, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e-mail: manoelchagasoi@yahoo.com.br

² Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus III, e-mail: belisia.diniz@gmail.com

³ Mestre em Sistemas agroindustrial pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG, Campus de Pombal, e-mail: ronildo.oliveira@ifpb.edu.br

⁴ Engenheiro agrônomo, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, email: bruno.agronomiaufrb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Aquisição de Alimentos – PAA foi instituído pelo artigo 19 da Lei n.º 10.696 de 2 de julho de 2003, atualizado pela Lei n.º 12.512, de 14 de outubro de 2011 com regulamentação via Decreto n.º 7.775, de 04/07/2012. Dentre seus objetivos destacam-se a geração de renda e sustentação de preços aos agricultores familiares, o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo, o acesso a uma alimentação diversificada para uma população em situação de insegurança alimentar e nutricional. O Programa valoriza a produção e a cultura alimentar das populações, dinamizando a economia local, a formação de estoques estratégicos, a melhoria da qualidade dos produtos da agricultura familiar, o incentivo ao manejo agroecológico dos sistemas produtivos e o resgate e preservação da biodiversidade.

As demandas da sociedade moderna aumentam a necessidade de desenvolver sistemas de produção agrícolas não apenas mais produtivos e viáveis do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, menos danosos ao meio ambiente (BOTTINI, 2005). De acordo com Altieri et al. (2012), os modelos baseados no agronegócio e monoculturas de grande escala causam êxodo rural e colocam numa situação de inviabilidade técnico-econômica as pequenas unidades de produção familiares. Ponisio et al. (2014) avaliaram 115 estudos e mais de 1.000 observações em diversos países do mundo comparando sistemas de produção orgânica (certificados ou não, mas declarados com uso de técnicas e normas de produção orgânica, de acordo com regulamentos específicos de cada país) com cultivos não orgânicos, ou também denominados de sistemas convencionais. Os autores chegaram à conclusão que a produção orgânica está apenas 19% abaixo da produção bruta obtida no sistema convencional. Isso demonstra a constante adaptação e melhorias tecnológicas dos sistemas conduzidos pelas tecnologias de base ecológica.

Segundo Caporal (2009), é central na Agroecologia o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudanças nas formas de manejo dos agroecossistemas, o qual adquire complexidade, tanto tecnológica como metodológica e organizacional, dependendo dos objetivos e das metas que se estabeleçam, assim como do nível, ou patamar de sustentabilidade que se deseja alcançar.

Conforme a Lei n.º 11.326/2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. Também são considerados agricultores familiares: silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária. (BRASIL, 2006).

Criado em 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a agricultura familiar. Para isso, o programa utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção.

O PAA possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para o alcance desses dois objetivos, o Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial e pelos equipamentos públicos de alimentação e nutrição.

Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a produção e a comercialização de produtos agrícola em transição agroecológica para atender ao programa de aquisição de alimentos – PAA, através da modalidade doação simultânea.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na comunidade de Riacho dos Xavieis, zona rural de Vieirópolis/Pb, entre os meses de Julho a Dezembro de 2017. Nas unidades familiares de produção (UFP) dos próprios agricultores fornecedores do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos.

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de 12 (doze) agricultores familiares, envolvendo jovens, adultos e idosos, com a inserção de mulheres e homens no processo. Trabalhou-se também, com o público atendido pela entidade beneficiária: CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, na faixa etária de idade: 0 a 6 – 7 a 14 – 15 a 23 – 24 a 65 e acima de 65 anos.

As Unidades de Produção Familiar (UPF) são constituídas de pequenas áreas variando de 0,6 a 5,0 hectares, onde são realizados os plantios das hortaliças e fruteiras. Esses imóveis são em sua maioria adquiridos através de herança e a mão de obra empregada nas atividades produtivas é da própria família.

Com a implantação do PAA os agricultores vêm buscando alternativas de produção de maneira natural e utilizam métodos agroecológicos na condução das culturas. A conservação da água e solo, plantio direto, utilização de compostos orgânicos, controle de insetos e pragas com material produzidos na própria propriedade são práticas adotadas pelos agricultores familiares.

A comercialização da produção vem sendo realizada através do PAA - modalidade doação simultânea. Essa produção é trazida do roçado para a sede da associação, selecionada, pesada e em seguida é feita a entrega para as entidades beneficiárias: CRAS e PETI que faz a distribuição com as famílias consumidoras.

As compras e as doações são realizadas uma vez por semana, nas terças feira no período da manhã, onde a Associação faz o preenchimento da documentação para envio a CONAB. Toda compra e doações dos alimentos são realizadas através de documentação específica, com preenchimento de termos e emissão de notas fiscais eletrônicas sem nenhum custo para os agricultores fornecedores.

A tabela 1 - Apresenta os 3 (três) projetos do PAA - Modalidade doação simultânea executados pela Associação Comunitária de Riacho dos Xavieis:

Tabela 1 - PAA - Modalidade doação simultânea

PROJETO 1:
CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2010/02/0126
VALOR: 16.980,20
Nº DE AGRICULTORES: 07
PROJETO 2:
CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2012/02/0029
VALOR: 35.782,62
Nº DE AGRICULTORES: 08
PROJETO 3:
CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2013/02/0083
VALOR: 77.975,78
Nº DE AGRICULTORES: 12

Fonte: EMATER/PB

A implementação do programa PAA, modalidade doação simultânea na comunidade de Riacho dos Xavieis é executado pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB e o processo de produção e comercialização dos produtos pelos agricultores passa por assessoramento técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba - EMATER/PB, desde o plantio das culturas, condução, processamento e comercialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Cenário Nacional

Os recursos destinados à execução do PAA pela Conab têm sido incrementados significativamente desde sua implantação. No período de 2003 a 2012 foram investidos cerca de 2,7 bilhões de reais no Programa. Em 2012, o valor aplicado atingiu o patamar de R\$ 586 milhões em aquisições, incremento de 723% em relação a 2003. A tabela 2 apresenta a evolução dos recursos aplicados nos anos de 2003 a 2012

Tabela 2: Evolução dos recursos (R\$) aplicados nos anos de 2003 a 2012, por região.

ANO	REGIÕES					TOTAL
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
2003	12.238.974	31.672.408	12.386.912	7.603.665	17.639.249	81.541.207
2004	3.386.094	42.307.978	28.391.528	8.903.396	24.196.831	107.185.826
2005	5.538.352	34.745.917	16.149.222	13.876.678	42.481.492	112.791.660
2006	10.045.899	54.857.717	17.812.507	32.440.707	85.510.564	200.667.394
2007	8.706.953	56.116.343	18.799.859	42.080.968	102.648.840	228.352.963
2008	9.893.516	80.838.353	15.679.112	73.486.284	93.032.175	272.929.439
2009	13.224.101	102.838.205	15.550.480	78.842.348	152.926.807	363.381.941
2010	21.400.943	121.858.906	28.348.787	79.151.714	128.975.115	379.735.466
2011	32.025.103	153.674.198	29.386.137	111.741.509	124.209.257	451.036.204
2012	43.282.942	153.226.887	37.722.673	131.776.716	220.557.912	586.567.131
TOTAL	159.742.876	832.136.912	220.227.218	579.903.985	992.178.243	2.784.189.233

Fonte e Elaboração: CONAB/GECAF

Nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sul ocorrem oscilação na aplicação dos recursos, no entanto, nas regiões Nordeste e Sul há um crescimento gradativo de 2003 a 2012.

Em 2011 e 2012 a região Nordeste destaca-se com aplicação financeira acima de 150.000.000, ficando atrás apenas da região sul que aplicou 220.557.912 no ano de 2012.

Um dos objetivos do PAA é atender o maior número de agricultores familiares, proporcionando oportunidades de acesso aos mercados, estruturação de relações comerciais, aprimoramento de seus processos de gestão interna, geração de renda, melhoria na qualidade de vida, estimulando o associativismo e a diversificação da produção, evitando, assim, o êxodo rural. Por esse motivo, a mensuração da quantidade de famílias de agricultores familiares participantes do programa é um dos seus principais indicadores.

A tabela 3 mostra o nº de famílias de agricultores que participaram do PAA ao longo dos anos de 2003 a 2012.

Tabela 3: Evolução do nº de famílias de agricultores, nos anos de 2003 a 2012, por região.

ANO	REGIÕES					TOTAL
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
2003	5.887	19.030	6.022	3.100	7.302	41.341
2004	1.608	20.439	13.757	3.685	10.182	49.671
2005	2.656	16.315	8.544	6.091	18.369	51.975
2006	4.450	22.366	8.620	13.520	37.587	86.543
2007	2.881	22.334	9.036	18.608	39.513	92.372
2008	3.154	27.135	5.130	25.161	30.043	90.623
2009	3.855	29.064	5.386	22.041	37.994	98.340
2010	5.625	32.146	7.270	20.889	28.456	94.386
2011	7.480	38.595	7.175	26.935	26.415	106.600
2012	9.558	37.194	8.089	32.001	41.962	128.804
TOTAL	47.154	264.618	79.029	172.031	277.823	840.655

Fonte e Elaboração: CONAB/GECAF

Dentre os instrumentos do PAA executados pela Conab, dois são operacionalizados por meio de projetos, cédula de produto rural – CPR, estoque e doação. A tabela 4 mostra a evolução do nº de projetos desses dois instrumentos nos anos de 2003 a 2012, totalizando 13.384 projetos.

Tabela 4: Evolução do nº de projetos nos anos de 2003 a 2012, por região.

ANO	REGIÕES					TOTAL
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
2003	0	10	24	2	29	65
2004	0	50	30	51	113	244
2005	15	90	58	125	216	504
2006	38	299	109	208	273	927
2007	72	530	128	326	440	1.496
2008	96	696	140	519	353	1.804
2009	56	459	36	441	284	1.276
2010	143	871	214	478	361	2.067
2011	175	1.010	202	626	386	2.399
2012	219	1.017	198	747	421	2.602
TOTAL	814	5.032	1.139	3.523	2.876	13.384

Fonte e Elaboração: CONAB/GECAF

A região Nordeste destaca-se em número de projetos chegando a 1.017 projetos em 2012. O número global de projetos aumentou ao longo dos anos, principalmente na modalidade CPR-doação, por esta permitir a aquisição ao longo de todo o ano, contemplar maior diversidade de produtos (frutas, legumes, verduras, carnes, doces, peixes, produtos regionais e do extrativismo), ou seja, a participação do agricultor pode ocorrer com os produtos que ele já dispõe e que tradicionalmente cultiva em sua propriedade, valorizando os produtos locais. Além disso, contribui para o atendimento a populações em situação de pobreza e insegurança alimentar.

A quantidade de produtos adquiridos entre os anos de 2003 e 2012 oscilou conforme pode ser observado na tabela 5.

Tabela 5: Evolução da quantidade de produtos (t)

ANO	REGIÕES					TOTAL
	CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
2003	31.382	41.133	17.749	12.673	32.307	135.244
2004	4.355	78.656	37.168	26.540	10.709	157.428
2005	10.924	102.582	19.446	10.855	12.634	156.440
2006	16.312	54.099	18.845	29.050	93.888	212.193
2007	9.570	37.945	19.305	30.533	106.232	203.585
2008	5.611	44.065	13.323	48.694	63.023	174.717
2009	11.583	67.234	11.817	58.277	138.264	287.174
2010	18.996	67.134	17.962	53.514	68.289	225.895
2011	16.378	85.358	18.237	76.611	89.057	285.641
2012	22.366	72.363	18.779	84.253	99.849	297.610
TOTAL	147.477	650.570	192.631	430.999	714.252	2.135.928

Fonte e Elaboração: CONAB/GECAF

Os motivos principais que levaram a tal oscilação foram às operações da compra direta da agricultura familiar - CDAF e a tendência na aquisição de produtos com maior valor agregado, principalmente na CPR – Doação.

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – Cenário local

Caracterização da comunidade

A comunidade de Riacho dos Xavieis está localizada a 14 km da sede do município de Veirópolis/PB. Na comunidade residem 119 famílias, todos são agricultores familiares, tendo como fontes de renda a pecuária, agricultura, programas sociais do governo federal, aposentadorias rurais,

serviço público municipal e o PAA. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, ovinos, galinhas de capoeira e abelhas e na agricultura destaca-se o plantio de hortaliças, fruteiras e legumes.

Forma de organização

As famílias da comunidade de Riacho dos Xavieis são organizadas em associação. Fundada em 08 de junho de 1988, a Associação Comunitária de Riacho dos Xavier tem a missão de reunir pessoas da comunidade para tratar de assuntos em comum, proporcionar melhoria de convívio entre os habitantes, promover o desenvolvimento em todos os setores, representar a comunidade junto aos poderes públicos, instituições financeiras e celebrar convênios com qualquer entidade pública ou privada. Atualmente a entidade é composta por 28 associados residentes na comunidade.

Produção e comercialização agrícola

Historicamente a produção agrícola dos agricultores era voltada para a cultura do algodão destinada para a indústria têxtil, a cana de açúcar destinada a fabricação de rapaduras, o milho e feijão de sequeiro destinados a subsistência e comercialização em feiras livres. Com a extinção do algodão e a cana de açúcar restou apenas o milho e o feijão como alternativa para os agricultores. Em 2010, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba - EMATER/PB em uma reunião informativa leva a possibilidade de implantação do PAA modalidade doação simultânea. Algumas das famílias decidiram por intensificar a produção e realizar a comercialização através do PAA, modalidade doação simultânea operacionalizada pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. Com assessoria da EMATER/PB, os agricultores produzem agroecologicamente e comercializa através do programa.

Evolução dos projetos executados pela associação Comunitária de Riacho dos Xavieis:

No primeiro projeto apresentado na tabela 6, mostra uma adesão tímida dos agricultores da comunidade ao programa em comparação com o total de famílias existente na associação, tornando o projeto com um valor baixo de recurso financeiro a ser aplicado. No entanto, mostra uma boa diversificação da produção.

Tabela 6. Apresenta os dados referentes ao primeiro projeto executado pela Associação Comunitária de Riacho dos Xaveis.

PAA – MODALIDADE DOAÇÃO SIMULTÂNEA

CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2010/02/0126

VALOR: 16.980,20

Tabela 6- Projeto CPR – Doação simultânea

IDENTIFICAÇÃO DOS AGRICULTORES FORNECEDORES	DAP	VALOR
Agricultor 1	PB25172090303124000000342	3.550,00
Agricultor 2	PB25172090303124000000271	2.238,00
Agricultor 3	PB25172090301094500000314	2.238,00
Agricultor 4	PB25172090301101500000549	2.238,00
Agricultor 5	PB25172090303124000000350	2.238,00
Agricultor 6	PB25172090301102800000004	2.238,00
Agricultor 7	PB25172090303124000000273	2.240,00
TOTAL		16.980,20

ALIMENTOS PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS				
PRODUTOS	UNID.	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
Mamão havaí	Kg	300	0,94	282,00
Raiz de mandioca	Kg	1.800	0,65	1.170,00
Feijão verde em vagem	Kg	1.400	0,92	1.288,00
Milho verde em espiga	Kg	600	0,75	450,00
Abóbora cabocla	Kg	840	1,12	940,80
Limão	Kg	220	1,36	299,20
Goiaba	Kg	228	1,20	273,60
Melancia	Kg	780	0,52	405,60
Coentro	Kg	120	1,64	196,80
Bolo	Kg	760	4,50	3.420,00
Rapadura	Kg	2.000	1,56	3.120,00
Maxixe	Kg	380	2,08	790,40
Pimentão	Kg	200	1,52	304,00
Acerola	Kg	380	1,31	497,80
Banana pacovan	Kg	600	0,55	330,00
Polpa de acerola	Kg	108	2,50	270,00
Polpa de goiaba	Kg	132	2,50	330,00
Cocada	Kg	180	4,00	720,00
Doce	Kg	344	5,50	1.892,20
Total em kg		11.372	Valor total (R\$)	16.980,20

IDENTIFICAÇÃO DOS CONSUMIDORES						
CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTENCIA SOCIAL						
FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)						
Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	0 - 6	7 - 14	15 - 23	24 - 65	+ de 65	TOTAL
	0	0	0	0	103	103
QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						5.340
PETI - PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL						
FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)						
Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	0 - 6	7 - 14	15 - 23	24 - 65	+ de 65	TOTAL
	20	75	0	0	0	95
QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						6.032,00
TOTAL DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						11.372

Fonte: EMATER/PB

No segundo projeto apresentado na tabela 7, mostra um acréscimo ainda tímido de adesão dos agricultores da comunidade ao programa em comparação com o total de famílias existente na associação. Um montante de 14.367 quilos de alimentos produzidos, comercializados e doados. Aumento significativo de recurso financeiro a ser aplicado de R\$ 18.802,42, em comparação com o primeiro projeto apresentado na tabela 6 e uma boa diversificação da produção.

Tabela 7. Apresenta os dados referentes ao segundo projeto executado pela Associação Comunitária de Riacho dos Xaveis.

PAA - MODALIDADE DOAÇÃO SIMULTÂNEA

CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2012/02/0029

VALOR: 35.782,62

Tabela 7- Projeto CPR – Doação simultânea

IDENTIFICAÇÃO DOS AGRICULTORES FORNECEDORES	DAP	VALOR
Agricultor 1	PB25172090303124000000271	4.500,00
Agricultor 2	PB25172090303124000000345	4.282,62
Agricultor 3	PB25172090301102800000004	4.500,00
Agricultor 4	PB25172090303124000000342	4.500,00
Agricultor 5	PB25172090301101500000549	4.500,00
Agricultor 6	PB25172090303124000000350	4.500,00
Agricultor 7	PB25172090303124000000273	4.500,00
Agricultor 8	PB25172090301094500000314	4.500,00
TOTAL		35.782,62

ALIMENTOS PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
Abóbora cabocla	Kg	452	1,23	555,96
Abóbora leite	Kg	452	1,06	479,12

Acerola	Kg	291	1,71	497,61
Banana pacovan	Kg	904	0,67	605,68
Batata doce	Kg	712	0,88	626,56
Bolo de batata doce	Kg	606	4,80	2.908,80
Bolo de milho	Kg	606	4,80	2.908,80
Carne de frango abatido	Kg	226	7,00	1.582,00
Coentro	Kg	202	1,75	353,50
Cocada	Kg	250	4,50	1.125,00
Doce de goiaba	Kg	808	5,00	4.848,00
Doce de mamão	Kg	808	6,00	4.848,00
Feijão verde em vagem	Kg	606	1,200	727,20
Goiaba	Kg	226	1,56	352,56
Limão	Kg	202	1,41	284,82
Mamão	Kg	498	1,06	527,88
Manga	Kg	707	0,96	678,72
Maxixe	Kg	113	2,67	301,71
Melancia	Kg	808	0,54	436,32
Melão	Kg	356	1,14	405,84
Milho verde em espiga	Kg	534	1,23	656,82
Pimentão	Kg	101	1,71	172,71
Pinha	Kg	89	1,89	168,21
Polpa de acerola	Kg	481	3,00	1.443,00
Polpa de cajá	Kg	395	5,00	1.975,00
Polpa de caju	Kg	481	3,00	1.443,00
Polpa de goiaba	Kg	481	3,00	1.443,00
Polpa de manga	Kg	481	3,00	1.443,00
Quiabo	Kg	178	2,35	418,30
Raiz de mandioca	Kg	606	0,74	448,44
Rapadura	Kg	404	1,88	759,52
Tomate	Kg	303	1,18	357,54
		Total em kg	14.367	Valor total (R\$) 35.782,62

IDENTIFICAÇÃO DOS CONSUMIDORES

CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSINTENCIA SOCIAL

FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)

Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	0 - 6	7 - 14	15 - 23	24 - 65	+ de 65	TOTAL
	19	17	76	125	85	322

QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)	11.252
---	---------------

PETI - PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)					TOTAL
	0 - 6	7 - 14	15 - 23	24 - 65	+ de 65	
	0	82	0	0	0	82
QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						3.115
TOTAL DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						14.367

Fonte: EMATER/PB

No terceiro projeto apresentado na tabela 8, mostra um salto de 8 para 12 de adesões dos agricultores da comunidade ao programa. Um montante de 29.530 quilos de alimentos produzidos, comercializados e doados. Aumento em recurso financeiro de R\$ 42.193,16, em comparação ao segundo projeto apresentado na tabela 7, diversificação da produção e a inserção de produtos processados, como: polpas, doces e bolos. Além do atendimento variado de beneficiários consumidores em todas as faixas etárias de idade, com produtos saudáveis, de boa qualidade e excelente valor nutritivo.

Com os dados apresentados nas tabelas no cenário nacional por regiões do país e na comunidade estudada, podemos perceber a evolução do PAA nos seguintes aspectos: recursos aplicados, números de agricultores, quantidade de alimentos comercializados e doados.

Tabela 8, apresenta os dados referentes ao terceiro projeto executado pela Associação Comunitária de Riacho dos Xaveis

PAA - MODALIDADE DOAÇÃO SIMULTÂNEA

CÓDIGO DA PROPOSTA: PB/2013/02/0083

VALOR: 77.975,78

Tabela 8- Projeto CPR – Doação simultânea

IDENTIFICAÇÃO DOS AGRICULTORES FORNECEDORES	DAP	VALOR
Agricultor 1	SDW0309311184681608131055	6.500,00
Agricultor 2	SDW0044898349422011121050	6.500,00
Agricultor 3	SDW0022566634001601130901	6.500,00
Agricultor 4	SDW0010758224400105120513	6.500,00
Agricultor 5	SDW0074540029941609130934	6.500,00
Agricultor 6	PB25172090301102800000004	6.500,00
Agricultor 7	PB25172090301102800000007	6.500,00
Agricultor 8	PB25172090303124000000271	6.500,00
Agricultor 9	PB25172090303124000000292	6.475,78
Agricultor 10	PB25172090303124000000350	6.500,00
Agricultor 11	SDW0008958765071608130900	6.500,00

Agricultor 12 SDW0276503594681608130539 6.500,00
TOTAL 77.975,78

ALIMENTOS PRODUZIDOS E COMERCIALIZADOS

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	PREÇO TOTAL
Abóbora cabocla	Kg	1616	1,57	2.537,12
Abóbora leite	Kg	1616	1,05	1.696,80
Banana pacovan	Kg	1616	1,12	1.809,92
Batata doce	Kg	1616	1,18	1.906,88
Bolo de batata	Kg	1212	5,50	6.666,00
Bolo de milho	Kg	1212	5,50	6.666,00
Carne de frango caipira	Kg	808	9,50	7.676,00
Coentro	Kg	202	2,67	539,34
Cocada	Kg	404	4,50	1.818,00
Doce de goiaba	Kg	1130	6,00	6.780,00
Doce de mamão	Kg	1130	6,00	6.780,00
Goiaba	Kg	808	1,74	1.405,92
Mamão havaí	Kg	1212	1,06	1.284,72
Melancia	Kg	4040	0,62	2.504,80
Melão	Kg	1616	1,08	1.745,28
Milho verde em espiga	Kg	1212	1,73	2.096,76
Pimentão	Kg	404	1,85	747,40
Polpa de acerola	Kg	1414	3,50	4.949,00
Polpa de caju	Kg	1414	3,50	4.949,00
Polpa de goiaba	Kg	1414	3,50	4.949,00
Polpa de manga	Kg	1414	3,50	4.949,00
Raiz de mandioca	Kg	1212	1,86	2.254,32
Rapadura	Kg	202	1,88	379,76
Tomate	Kg	606	1,46	884,76
Total em kg		29.530	Valor total (R\$)	77.975,78

IDENTIFICAÇÃO DOS CONSUMIDORES

CRAS - CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSINTENCIA SOCIAL

Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)					TOTAL
	0 – 6	7 - 14	15 – 23	24 - 65	+ de 65	
	19	17	76	125	85	322
QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						23.667

PETI - PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Nº DE PESSOAS ATENDIDAS	FAIXA ETÁRIA DE IDADE (ANOS)					TOTAL
	0 – 6	7 - 14	15 – 23	24 - 65	+ de 65	
	0	82	0	0	0	82
QUANTIDADE DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						5.863
TOTAL DE ALIMENTOS RECEBIDOS E DOADOS (KG)						29.530

Fonte: EMATER/PB

Os preços ofertados por cada produto são tabelado pela CONAB, onde esses valores devem ser mencionados no ato da elaboração dos projetos. Nas tabelas 6,7 e 8, nota-se que acontece uma oscilação no montante de recursos destinados a cada agricultor fornecedor. No primeiro e segundo projeto (tabelas 6 e 7) o limite ofertado foi de R\$ 4.500,00, já no terceiro projeto (tabela 8) o limite passa a ser de R\$ 6.500,00 agricultor/DAP/ano. Fatores limitantes para a adesão dos agricultores ao programa, já que, os preços de alguns produtos tornam-se inferiores ao mercado e os agricultores não podem ultrapassar o limite de vendas estabelecidas pelo o órgão executor do programa PAA.

Mesmo com as limitações, observa-se nas tabelas 6, 7 e 8, apresentadas no cenário local, aumento significativo do valor de recursos financeiro aplicados, crescimento na quantidade de alimentos produzidos, comercializados e doados, diversificação da produção e o fortalecimento do associativismo dos agricultores fornecedores, entretanto, traz um número pequeno de agricultores aderidos ao PAA.

Com a comercialização da produção através de mercado institucional (PAA), possibilitou a Associação Comunitária de Riacho dos Xavieis a ser beneficiada com uma premiação lançada pela CONAB a nível nacional com o envio de um vídeo chamado “PAA na tela”. A Associação recebeu a premiação no valor R\$ 5.000,00 pelo vídeo enviado a CONAB em Brasília, onde foram selecionados os 20 melhores de todo o país. Esse prêmio foi à confirmação de uma boa execução do PAA na comunidade de Riacho de Xavieis no município de Vieirópolis.

Como também a contemplação de um projeto de fortalecimento da agricultura familiar que teve como denominação “**Implantação de Unidade para Processamento de Alimentos**”, através da chamada pública BNDES-CONAB nº 002/2013. Em atendimento a chamada pública BNDES-CONAB nº 002/2013, o projeto **Implantação de Unidade para Processamento de Alimentos** destina-se a aquisição de itens para fabricação de polpas de frutas, doces e bolos. O objetivo da unidade de processamento é a transformação dos produtos agregando valor e aumentando a renda das famílias dos agricultores fornecedores do PAA.

CONSIDERALÇÕES FINAIS

A comercialização da produção através do PAA representa um marco importante para escoamento da produção da agricultura familiar. Em se tratando da modalidade doação simultânea fortalece o associativismo, abre mercado, regulamenta preços, agrega valor aos produtos e diversifica produção. Sendo uma alternativa de geração de emprego e renda para as famílias fornecedoras e segurança alimentar para as pessoas atendidas pela rede sócioassistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D. FEISTAUER, P.E. LOVATO, A.C. MACHADO DA ROSA, A.SIMINKL. **Avaliação da transição agroecológica em propriedades rurais familiares em sistema orgânico e convencional de produção no norte do Mato Grosso**. Revista Brasileira de Agroecologia. 12, Mato Grosso: IISSN, 2017.

ASCOM/MDS - **Programa de aquisição de alimentos - Renda para quem produz e comida na mesa de quem precisa**, 2012. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/CARTILHA_PAA_FINAL.pdf>; Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>; Acesso em 25 de novembro de 2017.

GRISA, CATIA; SCHMITT, CLAUDIA J.; MATTEI, LAURO F.; MALUF, RENATO S.; LEITE, SERGIO P. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar, 3, ed., v.8, **Brasília: Agriculturas**, 2011.

GERÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DAS AÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR – GECAF - **A evolução do programa de aquisição de alimentos**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/13_08_02_09_48_13_artigo_1.pdf>; Acesso em 05 de dezembro de 2017.

Agricultura familiar e do Desenvolvimento Agrário. **PAA - Sobre o programa**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-paa/sobre-o-programa>>; Acesso em 05 de dezembro de 2017.